

A RAPOSA E A CEGONHA

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre cegonha, com seu bico comprido, mal pôde tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome.

A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava do gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte.

Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, onde a cegonha podia beber sem o menor problema.

A raposa, amoladíssima, só teve uma saída: lambe as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra. Ela aprendeu muito bem a lição. Enquanto ia andando para casa, faminta, pensava: “Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro.”

MORAL DA HISTÓRIA: trate os outros tal como deseja ser tratado.

1. O objetivo da raposa, ao convidar a cegonha para jantar, era:

- a. () fazer as pazes, porque elas haviam brigado
- b. () ser gentil com a cegonha
- c. () fazer uma brincadeira de mau gosto
- d. () comer a cegonha, pois as raposas são caçadoras de aves

2. A cegonha:

- a. () gostou do jantar
- b. () não conseguiu tomar a sopa
- c. () não compareceu ao jantar
- d. () não tomou a sopa, mas comeu outras comidas

3. No trecho: “*Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte.*” A palavra em destaque significa, nesse contexto, que:

- a. () a cegonha demonstrou ser gentil com a raposa, convidando-a para outro jantar.
- b. () a cegonha convidou a raposa para jantar porque queria despedir-se, pois ia viajar
- c. () a cegonha repetiu o convite e a brincadeira de mau gosto
- d. () a cegonha ficou zangada e não quis mais falar com a raposa

4. A frase: “*Trate os outros tal como deseja ser tratado*” pode ser substituída por:

- a. () Boa romaria faz quem na sua casa fica em paz.
- b. () Quem tudo quer, tudo perde.
- c. () Na casa do ferreiro, o espeto é de pau.
- d. () Não faça aos outros aquilo que não quer que lhe façam.

5. A palavra “bulling” é inglesa e quer dizer *fazer troça, humilhar; constranger; fazer brincadeira de mau gosto*. Na sua opinião, a raposa praticou o “bulling”? Justifique sua resposta.

Quem vai salvar a vida

(...) No dia seguinte era sábado, e meu pai pegou o Trovão, nosso cachorro, e já ia saindo com ele pra passear.

Eu então perguntei:

– Ô, pai, que tal levar um saquinho para pegar a sujeira do Trovão?

– Pegar a sujeira? – ele perguntou.

– Então, pai, não se pode deixar sujeira no meio da rua...

– Ora, ora – meu pai respondeu –, a rua é pra isso mesmo!

– Pai, que absurdo! A rua é de todos! É como se você levasse seu cachorro pra sujar a casa dos outros. Você não vê que a gente pisa nessa sujeira e traz pra casa? Não vê que tem crianças pequenas que andam na rua e sujam os pés?

Meu pai me olhou torto, torto.

E foi embora.

Mas, quando ele voltou, eu vi que ele tinha um saquinho, que ele atirou no lixo (...).

Ruth Rocha. Quem vai salvar a vida? São Paulo, FTD, 2009

06. Percebe-se que o narrador do texto é

- (A) Observador
- (B) Personagem

06. A parte do texto que nos indica que o narrador é um filho ou filha é

- (A) “A rua é de todos!”
- (B) “(...) não se pode deixar a sujeira no meio da rua...”
- (C) “Ora, ora(...), a rua é para isso mesmo!”
- (D) “Meu pai me olhou torto, torto.”

07. Lendo o trecho “Mas, quando ele voltou, eu vi que ele tinha um saquinho, que ele atirou no lixo (...)”, pode-se concluir que o pai:

- (A) resolveu comprar sacos de lixo.
- (B) recolheu a sujeira de seu cachorro.
- (C) desistiu de passear com o cão.
- (D) pisou no lixo encontrado na rua.

08. O texto é constituído por vários travessões. Eles foram usados porque o texto é

- (A) um poema.
- (B) um anúncio.
- (C) uma receita.
- (D) um diálogo.

Analise o cartaz e responda as questões a seguir:



09. A finalidade do anúncio publicitário é:

- (A) denunciar os maus-tratos aos cães.
- (B) procurar um dono para o cão.
- (C) convencer as pessoas a adotarem cães.
- (D) comparar os cães aos seus donos

10. Maltratar animais é crime. O que você acha das pessoas que maltratam seus animais de estimação?

11. Explique a mensagem da frase: “Porque um dono vira-lata eu já tive...”

12. Classifique os advérbios em destaque nas orações, usando:

- A- tempo E - dúvida
- B - intensidade F - negação
- C- modo G - afirmação
- D- lugar

- () Aquela senhora respondeu educadamente à pesquisa.
- () Vou ao clube e volto logo.
- () Não digas mentiras !
- () Realmente assistimos ao assalto.
- () Em hipótese alguma, sairei daqui.
- () Passeamos bastante no fim de semana.
- () Talvez você fique de castigo.

Leia o texto e depois responda as questões:

13. O texto acima é:

- (A) uma história em quadrinhos.
- (B) um texto de instruções.
- (C) um anúncio publicitário.
- (D) uma anedota.

14. O que significa a expressão “Jogue limpo” na propaganda acima?

- (A) Brincar no meio ambiente.
- (B) Desrespeitar o meio ambiente.
- (C) Preservar o meio ambiente.
- (D) Identificar os sete erros da propaganda.

15. Na figura debaixo, a expressão do sol indica que:

- (A) jogaram lixo na praia.
- (B) o mar não tem ondas.
- (C) as pessoas não chegaram.
- (D) o vento está forte

16. A propaganda trata do tema:

- (A) Educação.
- (B) Turismo.
- (C) Lazer.
- (D) Meio ambiente.

17. Na frase, "Jogue limpo com o meio ambiente." o ponto final é usado para:

- (A) expressar emoção.
- (B) enumerar situações.
- (C) finalizar uma ideia.
- (D) indicar dúvida.

A RECOMPENSA

Josias usava e abusava da solicitude da mulher. Costumava levar uma pá de clientes para jantar, em sua casa, e com eles chegava em cima da hora, sem que Isaura os esperasse. Uma noite apareceu com três.

Enquanto **bebericavam**, Isaura vasculhou a geladeira e constatou que a carne e a sobremesa estava “no aro”. Chamou os filhos e recomendou:

– Escutem aqui: o pai trouxe os amigos dele para jantar, a carne está no fim, não vai chegar para todos nós; por isso, quando a mãe oferecer bife à milanesa para vocês, não aceitem. Vejam bem: vocês não vão querer carne, mesmo que a mãe insista. Certo?

– Certo, sim senhora.

Achando que fora bem explícita para aquelas cuquinhas de sete, seis e quatro anos, reforçou o prato com um encorpado molho parmesão e serviu o jantar.

A recusa dos pequerruchos era tão veemente que...

– Josias, não sei o que está havendo com essas crianças; na certa andam lambiscando por aí...

Correu tudo muito bem, Isaura relaxou o seu estado interior... e lembrou-se da sobremesa.

Era o pudim de que os meninos mais gostavam e com o problema gravíssimo da carne, a pobre se esquecera do outro.

À hora de servi-lo, encarou os filhos: olhinhos arregalados e sorridentes, esperavam o doce, o prêmio de bom comportamento e obediência. Dominou o pequeno pânico incipiente, juntou os sobrolhos e disse com firmeza:

– Vocês digam boa-noite e subam já, já, para o quarto; é um castigo; quem não come carne não ganha sobremesa...

18. No texto, a palavra **bebericavam** significa:

- a. () molhavam os lábios sem beber.
- b. () bebiam de pouquinho em pouquinho.
- c. () engoliam a bebida num só gole.

19. Identifique, no texto, as palavras que tenham os significados abaixo:

- a) clara, visível, expressa _____
- b) forte, enérgico, vigoroso _____
- c) terror, medo incontrolável _____

20. Josias costumava levar clientes para jantar em sua casa e...

- a. () trazia comida pronta
- b. () nunca avisava Isaura
- c. () sempre avisava a esposa
- d. () raramente avisava Isaura

21. Isaura fez um acordo com os filhos. Qual foi esse acordo?

22. Por que Isaura propôs esse acordo? _____

23. Tudo correu bem até que surgiu outro problema. Qual foi esse problema? _____

24. Os meninos sofreram um castigo por culpa:

- a. () de Josias, que levou três clientes para jantar e não avisou a esposa.
- b. () de Isaura, que conhecia o costume de Josias e não se preparou.
- c. () deles mesmos, pois não conseguiram cumprir o acordo feito.
- d. () dos três clientes de Josias, que chegaram sem ter avisado.